

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero vulso.....	20

O decreto dos adiantamentos

O espantoso decreto de 30 d'agosto, com que o governo pretende pôr termo á famosa questão dos adiantamentos illegaes á Casa Real, causou em todo o paiz uma verdadeira impressão de assombro.

Estavamos habituados a esperar todas as audacias e todas as violencias da parte do sr. presidente do conselho; mas o seu ultimo acto de governo, sendo um inqualificavel abuso de poder, é, com certeza, o maior attentado que, n'um paiz livre, se podia commetter, contra a lei e contra os direitos mais sagrados dos cidadãos.

De violencia em violencia e de illegalidade em illegalidade, fazendo protestos e promessas, que já mais teve a coragem de cumprir, o sr. presidente do conselho deixa na historia da nossa politica contemporanea um nome tristemente notorio.

Póde devéras vangloriar-se de ter produzido no paiz um verdadeiro movimento revolucionario, porque a propaganda do partido republicano não tem senão um valor insignificante, em face do permanente estado de insurreição que o dictador sustenta no poder.

O decreto pelo qual o governo pretende liquidar os adiantamentos illegaes á Casa Real, é uma audaciosa proclamação de principios demagogicos. Illudam-se embora os ingenuos, nós é que não podemos illudir-nos.

Não nos cega a paixão nem o odio, e o sentimento que n'este momento nos domina não é com certeza o do rancor. Aprendemos a julgar os acontecimentos e os homens com a maior serenidade, e não temos por habito tirar dos factos conclusões, que elles nos não auctorisem. E os factos ahí estão, para que todos os julgues, em sua consciencia, com a mais rigorosa imparcialidade.

Quando o sr. presidente do conselho, respondendo a uma interpegação que lhe foi dirigida, obedeceu aos impulsos do seu temperamento fogoso e irreflectido, denunciando ao parlamento a existencia de adiantamentos illegaes á Casa Real, era do seu dever esclarecer immediatamente o paiz, libertando a Corôa das suspeições que sobre ella viriam a pesar, com o misterio que, em torno d'esse caso, o governo preparou desde logo.

Depois, com a leviandade de quem não mede todo o alcance das palavras que profere, o sr. presidente do conselho declarou que a questão dos adiantamentos

seria levada ao parlamento, pela propria vontade de quem honrava o governo com a sua confiança, assegurando ainda que não era licito duvidar d'essa vontade, que por forma nenhuma era contingente e passageira.

Como os factos, na sua nudez cruel, nos vieram demonstrar a contingencia de essa vontade!

Ao lermos agora o relatório que precede esse decreto, que é um documento vexatorio e deprimente para as instituições, domina-nos um intenso sentimento de magua.

Que commentarios degradantes para o nosso brio, se vão fazer agora a esse documento!...

Em nosso entender, o governo, por meio de semelhante diploma, não prepara somente o descredito da casa reinante, que se propõe rehabilitar, mas envolve n'esse mesmo descredito toda a nacionalidade portugueza.

E de um documento d'esta ordem faz o governo depender a sua propria existencia ministerial!

Seja como fór, não é o governo que tem de pronunciar-se sobre o alcance do decreto dictatorial que vem liquidar os adiantamentos. É o paiz que os paga e que não foi consultado sobre esse processo de liquidação.

Não importa que os amigos do dictador mandem dizer lá fóra nos jornaes que o rei foi forçado á dictadura pelo mallogro do governo constitucional, e que sustentem que não póde admittir-se o restabelecimento da Constituição, como ainda ha poucos dias escreveu o «Standard».

O sr. presidente do conselho tinha rasão quando declarou ao parlamento, em sessão de 13 de novembro de 1906, que «uma nação que não quer fiscalisar o que é seu é uma nação condemnada».

Depois, veio o golpe de Estado de 10 de maio, naturalmente para que essa fiscalisação se tornasse mais efectiva.

Verá agora como os factos se encarregam de lhe dar razão. O chefe do governo sabe muito bem que não é facil ludibriar um paiz, onde os cidadãos tem a consciencia clara dos seus deveres.

O sr. presidente do conselho levou á assignatura regia o decreto que liquida os adiantamentos. O rei assignou, mas o paiz não poderá sancionar esse documento.

Conselheiro Teixeira de Sousa

É, incontestavelmente, de um grande valor como accentuação de ideias definidas, como resumo de questões politicas da mais transcendente importancia, o programma governativo d'aquelle illustre estadista, publicado, em forma de *interview*, pelo nosso presado collega lisbonense *O Seculo*.

Sentimos que as dimensões d'este modesto jornal não comportem a reprodução integral d'aquelle extraordinario documento, que mais uma vez vem revelar-nos a pujança intellectual do sr. Teixeira de Sousa, a grande copia dos seus conhecimentos de administração publica, o seu ardente amor pelos principios liberaes que ahí andam tão postergados e abatidos, desde que a audacia d'um ambicioso sem escrúpulos entendeu que devia renegar todas as suas afirmações anteriores a troco d'um predomínio ephemero de que não resultará senão ruinas.

N'esta epoca de abatimentos visiveis, de transigencias criminosas, de egoismos que tudo consentem para que os transes d'uma luta a serio não venham perturbar a passividade em que nos vamos lentamente afundando como n'um pantano, n'esta triste phase da nossa vida politica em que vemos a liberdade amordaçada pela prepotencia e suffocadas todas as energias d'um povo generoso, ou pela violencia dos sabres e das espingardas, ou pela onda mansa da corrupção que tudo pretende assoberbar nas suas aguas deleterias, n'esta epoca, diziamos, é sobremaneira consolador ver como um homem publico, da envergadura moral do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, vem á luz da publicidade, sem refolhos, chãmente, em linha recta, como um portuguez da mais nobre tempera, expor aquillo que sente e o que é que deseja como homem de governo, enunciando as suas nobres ideias por uma forma tão lucida e sensata, com tamanha largueza de vistas e tão patrioticos propositos, que o seu programma politico, n'esta conjunctura em que o paiz carece d'homens energicos e sãos e o nosso partido trabalha para a eleição d'um chefe que esteja á altura de addir a herança pesada, mas gloriosa, de Hintze Ribeiro, esse programma, diziamos, constitue um acontecimento que de maneira alguma póde passar desapercibido e é o melhor titulo de recomen-

dação que poderia acompanhar a apresentação d'uma candidatura.

E para que esse programma não possa tomar-se como trabalho capcioso d'um pretendente fascinado por falsas miragens, para que não possa suppor-se que é um programma destinado a ser esquecido e renegado, como renegado e esquecido foi o d'aquelle que hoje, nas eminencias do poder, esfarapou todas as suas afirmações e promessas d'hontem, basta lembrar-nos do que foi o sr. conselheiro Teixeira de Sousa como ministro das obras publicas e da fazenda, quando ao lado do nosso chorado Hintze Ribeiro exerceu os seus altos cargos por maneira que a sua gerencia foi das que mais brilhantemente se assignalaram na nossa historia politica dos modernos tempos e os seus serviços ao paiz, como na questão dos tabacos, por exemplo, attingiram um relevo e uma grandeza que são verdadeiramente excepçinaes nos nossos dias.

Nada vale a nossa opinião na presente conjunctura, a nossa voz não tem auctoridade que possa influir em assumpto de tão elevada transcendencia, mas se auctoridade e influencia tivéssemos diriamos aqui bem alto para que fossemos ouvidos de todos os nossos correligionarios e amigos—é bem digno de ser chefe supremo d'um partido glorioso como o nosso um homem da poderosissima mentalidade e do grande caracter do sr. conselheiro Teixeira de Sousa!

Ver e crer como S. Thomé... apalpando

Isto é verdadeiramente assim, não ha nada nada que mais convença, do que o... ver... com os proprios olhos, a não ser... apalpar, com as proprias mãos.

Por mais bella, minuciosa e exacta que seja a descripção, perde todo o effeito e merito, desde que, como um simples golpe de vista, nos possamos certificar da realidade, mas como a vista está sujeita ás illusões da optica, o positivo e que não deixa logar para duvidas e incertezas é o apalpar e ainda melhor, o tomar o peso ás cousas.

Em regra, o valor das cousas está dependente do peso e não do volume, fora as excepções que sempre as ha em todas as regras, e n'esta como nas mais como por exemplo, a base

das tarifas dos transportes maritimos que é o volume e não o peso; o metro cubico e não a tonelada, como nos transportes terrestres.

Notada por incidente esta excepção á regra estabelecida, passamos adiante.

Peor ou um pouco melhor, regra geral, a colheita cerealifera, foi este anno má em todo o paiz; as manifestações porem são diferentes, segundo as localidades em que se effectuam.

N'um grande numero de localidades, e algumas verdadeiramente importantes, o desespero é grande e o desaniño ainda maior, porque adubar e não adubar é tudo o mesmo e o peor ainda o adubar, porque a produção não paga o grangeio e portanto ainda menos o custo da adubação.

A esta maneira de ver e a um tal estado dos espiritos succedem as naturaes consequencias: preplexidades e incerteza nos pedidos de adubos, addiamentos nas requisições, redução nas compras, prolongação de prazos para os pagamentos.

Quem, attento, vir as cousas como decorrem e examine os successos como se desenvolvem, verá que isto assim, tal e qual a realidade do quadro que se nos apresenta á vista e que tratamos de reproduzir com a maior fidelidade, que a pobreza das cores da nossa palheta o permite, para lhe accentuar o verdadeiro tom e exacto colorido, succede só, unica e exclusivamente, nas localidades em que adubo é um só, unico e inconfundivel, em que a designação generica de adubo, que pode ser este ou aquelle, é de facto um só, unica e exclusivamente o superphosphato de cal.

O facto do insuccesso do superphosphato de cal é assim apregoado e generalizado em termos, de causar o maior descredito para todos os adubos e adubações quaesquer que sejam.

Os lavradores apalpando os saccos vastos, pelos resultados da applicação do superphosphato exclusivo, vendo o desastre e apalmando-lhe as consequencias, medem tudo pela mesma bitola e julgando com toda a boa fé, que adubo é só o que lhe vendem com esse nome; só aquillo que estão costumados a uzar e de que tão maus resultados estão tirando, não hesitam em apregoar, que o adubo já não dá resultados; que não compram mais adubo; que não adubam mais as suas terras!

Ora isto que tem um fundo de verdade incontestavel, não é verdadeiro, tal como se apresenta e se reproduz. É inteiramente verdade

que o superphosphato de cal de uso exclusivo, deu este anno insignificante ou mesmo nullo resultado e tambem que quanto mais se repetir nas mesmas terras o uso do superphosphato exclusivo, tanto maiores serão os desenganos futuros.

N'este caso e em taes circunstancias é pois inteiramente verdade que o adubo elementar superphosphato de cal não só não dá já resultados, nem poderá vir a dar, quando as adubações se repitam nas mesmas terras e o seu uzo continue a ser exclusivo.

E assim, é inteiramente justo e razoavel que o lavrador em taes condições não compre mais superphosphato exclusivo e que tambem não adube mais as suas terras com superphosphato exclusivamente.

Esclarecido o caso e feita a devida rectificação estamos todos de accordo.

Por um conhecimento incompleto das cousas e por uma falta de precisão de termos, não se pode apregoar o descredito geral de todos os adubos, porque um adubo certo e determinado, applicado tambem em determinadas circunstancias, não deu o resultado pretendido por quem o applicou, apesar de deverem estar de sobre aviso, porque não é de hoje nem de hontem que se procura prevenir-as das fataes consequencias, a que conduz o caminho em que se lançaram ás cegas.

Mas como prova, que **ver e crer como S. Thomé... apalpando**, é o remedio heroico e infalivel para evitar desenganos e desastres como os que levamos apontados, basta examinar o reverso da medalha, que deveria ser a verdadeira face d'ella, mas que por emquanto ainda vive na modestia dos reconditos sem grandes alardes, mas que pela callada vae aproveitando com o que... crê, pelo que vae vendo e apalpando.

Nas localidades onde a par do superphosphato exclusivo, já entram em companhia os adubos compostos, as cousas passam-se de differente modo, os dizeres já tambem são outros muito differentes e sobretudo a animação das transacções é muito diversa.

Em poucas linhas diz-se muito e tanto que por agora, entendemos ficar por aqui.

«Quem não adubou nada colheu, quem empregou o superphosphato só teve tres sementes, eu com a formula de adubo composto n.º 273, tive doze sementes, apesar da grande secca e ser terra de montado, tenciono este anno consumir pouco ou nenhum super-

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

MAGNIFICAS 20 GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS HISTORIA DE PORTUGAL

Edition popular e illustrada, sob a direccao do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicacoes se tem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. (TO), Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 55, para o n.º 1.º devr. ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peço menos.

MAGNIFICAS 4 GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante, apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbureto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
11.º—Para a «Perola do Ninho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Muihos «Centro Artístico Melgacense».
14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
17.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
18.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLEXO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 23000. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especia lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

- Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

- Director e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte: Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
B—Seguros populares a premios semanaes: Vida inteira e mixtos.
C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na voita do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE— Duarte Magalhães.

CONTRA A DEBILIDADE da Pharmacia Ferrigno Parilha Peitoral Ferrigno

Esta familia, que é um excellentissimo reparador, do fôrto digestivo e do estomago, para pessoas debilitadas ou enfraquecidas, para constipação e para a falta de energia, é a mais indicada e a mais segura para a cura de todas as debilidades e prostrações.

CAPITULO XI

Decididamente o amor toma parte nos acontecimentos. Em que o leitor sabe certas cousas que tinha necessidade de saber

Comquanto tivesse realmente necessidade de descansar, Paschoal, depois de ceiar bem, esteve ainda á janella talvez duas horas.

A janella do seu quarto deitava para a rua, e d'ali podia elle facilmente examinar o que se passava na casa fronteira, onde se alojara o senhor de Ferriers.

Dizemos facilmente, abstrahindo da distancia e das cortinas; cortinas malditas que obstavam a que o olhar de Paschoal penetrasse no interior da casa.

Emfim! os namorados, e as namoradas, no principio, sobretudo, têm caprichos assim... Com os olhos pregados n'uma janella pouco illumorada, e que elle imaginava ser a do quarto da baroneza, sem se importar com o

ESPADAS DO DIABO

165

tambem têm ouvidos. Quer ter a bondade de me acompanhar a minha casa, onde não sereimos incommodados nem espiados? Alem d'isso, sempre quero dizer-lhe que, desde esta manhã, andei quinze leguas e ainda não comi cousa alguma; portanto...

—Quer ceiar antes de conversar. E' muito justo. Ouça, Paschoal; para o mim o mais importante foi saber que tinha chegado, e por conseguinte, se lhe parece, vou procural-o amanhã a sua casa. Onde mora?

—Na rua de Saint-Denis, em casa da senhora Monica Latapie; tem uma loja conhecida pelo nome de Chariot d'Or.

—Sei muito bem. A'manhã estou livre todo o dia, e ás dez horas da'manhã irei procural-o e almoçaremos juntos.

—Está dito!

—E esta noite vou ainda a casa da senhora de Chevreuse encontrar-me com meu primo, pois não o vejo ha tres dias.

—Faz muito bem.

—Até amanhã, pois! Vae parecer-me esta noite muito cumprida! Tenho tantas perguntas a fazer-lhe! Muito me surpreendeu vel-o em casa do cardeal! Emfim, amanhã me explicará tudo isso. Vá ceiar e durma bem. Como estou contente por o ter encontrado com Marc Be... com João Fichet! Já nada receio

